

Contas públicas

# Orçamento de 89 está no fim

ESTADO DE SÃO PAULO

Falta quase tudo nos ministérios: não há café e os telefones já foram cortados

ELIZABETH LOPES

**BRASÍLIA** — Os ministérios e órgãos da administração federal estão vivendo, neste final de governo, uma situação de verdadeiro "aperto" em suas contas. A "guardiã" do dinheiro público a Secretaria do Tesouro Nacional — ficou sem cafezinho durante uma semana. E o quadro na maioria dos ministérios também é o mesmo. Muitos funcionários alegam que a situação está tão difícil que até mesmo o grande símbolo da burocracia — o cafezinho — ficou comprometido. Recentemente, funcionários do ministério da Ciência e Tecnologia tiveram de fazer uma "vaquinha" para comprar pó de café para o gabinete.

O motivo do "aperto" vivido neste final de governo pelos ministérios e órgãos da administração federal não ocorre apenas por questões de contenção de gastos. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antônio Gonçalves, os limites orçamentários "estão exauridos" e precisam ser suplementados. E informa que alguns ministérios, como o da Marinha, estão com as verbas esgotadas.

Nem mesmo o Departamento de Polícia Federal escapou dessa situação. O telefone do delegado Romeu Tuma, diretor-geral da PF, chegou a ser cortado na segunda quinzena de agosto



Tuma: sem dinheiro, não haverá segurança

por falta de pagamento. O mesmo ocorreu com os outros telefones da Polícia Federal. Os aparelhos foram religados depois de "negociações" junto à Telebrasília, mas a conta ainda não foi paga. O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, órgão do Ministério da Justiça, também teve seus telefones cortados, no início de agosto, por falta de pagamento. Foi necessária a interferência do secretário-geral do ministério, Pedro Xavier Matoso, para que os aparelhos voltassem a funcionar, mesmo sem pagamento.

No próprio Palácio do Planalto a situação não é diferente. Há dez dias, a diretoria administrativa do Palácio divulgou uma circular interna com recomendações para a contenção de gastos. Entre elas: os funcionários de-

vem evitar trazer amigos para almoçar no refeitório. O almoço é de graça. Até mesmo alguns ministros ficaram com seus lanchinhos comprometidos. Recentemente, a copa que abastece o ministro da Previdência e Assistência Social, Jáder Barbalho, ficou sem biscoitos e torradas.

## "CAOS"

Se a nível interno dos ministérios e órgãos do Governo Federal a situação está ainda sob controle, o mesmo não está ocorrendo com os fornecedores. O governo federal deve há mais de três meses, cerca de NCz\$ 15 milhões às empresas de transporte, limpeza, manutenção elétrica e hidráulica e vigilância que lhe prestam serviços. Segundo o presidente da Federação dos Sindi-

catos das Empresas de Segurança e Transporte de Valores, Eunício Lopes, a situação está um verdadeiro "caos", com as empresas correndo o risco de falirem.

Eunício disse que ainda esta semana os representantes das empresas deverão se reunir para discutir a situação, considerada "insustentável". Ele informou que o governo é um bom cobrador. "Se ocorrer atraso, nossos débitos são cobrados com juros e correção monetária", afirma o presidente da federação. E continua: "O mesmo não ocorre quando a situação é inversa pois as dívidas oficiais não sofrem qualquer tipo de correção".

## DENÚNCIA

A falta de dinheiro na Polícia Federal já foi denunciada publicamente pelo delegado Romeu Tuma. Segundo ele, as superintendências regionais estão devendo aluguéis dos prédios há muito tempo. Falta dinheiro para trabalhos de rotina do órgão, as operações especiais foram canceladas e os cursos de treinamento na Academia Nacional de Polícia estão suspensos desde o início do ano.

Além desses problemas, a Superintendência da Polícia Federal no Rio Grande do Sul ficou sem transporte porque o dono do posto de gasolina que abastecia os carros da PF não aceitou mais faturar as despesas, pois não recebia mais créditos da PF. E a segurança dos presidenciáveis, prevista em lei, não está sendo feita. Romeu Tuma espera a liberação de recursos especialmente para este fim. E informa: sem dinheiro não haverá segurança.